

Nota 02/2016

A TEMÁTICA URBANA NA ONU E O PROCESSO DA HABITAT III¹

O reconhecimento de que os problemas urbanos e os problemas relacionados aos processos de urbanização têm grande importância e devem ser objeto das discussões em âmbito multilateral é relativamente recente, podendo ser remontado aos anos 1970². É a partir daí que, dentro do sistema ONU, passa a emergir o entendimento de que a temática urbana deveria ser discutida de forma mais ampla.

A conferência Habitat I, realizada em Vancouver (Canadá) no ano de 1976, foi o pontapé inicial dos esforços das Nações Unidas para construção de esforços robustos para tratar de temas como assentamentos e ocupações precárias, infraestrutura urbana, saneamento básico, dentre outros. Ainda que a conferência tenha tido suas lacunas e falhas – i.e. o fato dela ter sido direcionada apenas para chefes de Estado, restringindo a participação de outros atores sociais relevantes –, a Habitat I teve o mérito de estabelecer uma série de princípios que deveriam guiar a ação governamental para abrandar a precariedade dos assentamentos humanos (*Declaração de Vancouver*³), bem como foi capaz de alicerçar a criação do **Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT)** em 1978, uma agência específica para “coordenar e harmonizar atividades em assentamentos humanos dentro do sistema das Nações Unidas”⁴.

¹ Contribuiu para esta nota o extensionista Lucas Maximo (Relações Internacionais, UFPB).

² ANTONUCCI, D (org.). “**Urbanização na virada do milênio**: enfoques e perspectivas do programa UN-Habitat”. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.

³ UN. **The Vancouver Declaration on Human Settlements**. Disponível em: http://unhabitat.org/wp-content/uploads/2014/07/The_Vancouver_Declaration_1976.pdf. Acesso em 14/04/2016.

⁴ ONU BR. **ONU-HABITAT**: Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/agencia/onu-habitat/>. Acesso em: 14/04/2016.



A continuidade e aprofundamento das discussões internacionais em torno de temáticas urbanas foi possível através da Habitat II, realizada em 1996 na cidade de Istambul (Turquia). Esta conferência consagrou a importância do poder local, bem como é icônica pela participação de novos atores políticos sendo, portanto, mais participativa. O legado da Habitat II se concentra especialmente na **Agenda Habitat**, parte da *Declaração de Istambul sobre Assentamentos Urbanos*⁵.



Em alguns meses, realizar-se-á a Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável (entre os dias 17 e 20 de outubro na cidade de Quito). As Conferências Habitat ocorrem apenas de vinte em vinte anos e esta, a ser realizada no Equador, será a primeira conferência global da ONU após a adoção da **Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável** na 70ª Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro do ano passado! Além disso, a importância da Habitat III para o debate sobre políticas urbanas se evidencia ao notarmos que esta será a primeira edição da conferência a se realizar com mais da metade da população mundial⁶ (54,5%) residindo em áreas urbanas.

A Habitat III tem como objetivo maior a construção de uma **Nova Agenda Urbana** que gira em torno de seis áreas: 1) coesão e equidade social - cidades habitáveis; 2) estrutura urbana; 3) desenvolvimento espacial; 4) economia urbana; 5)

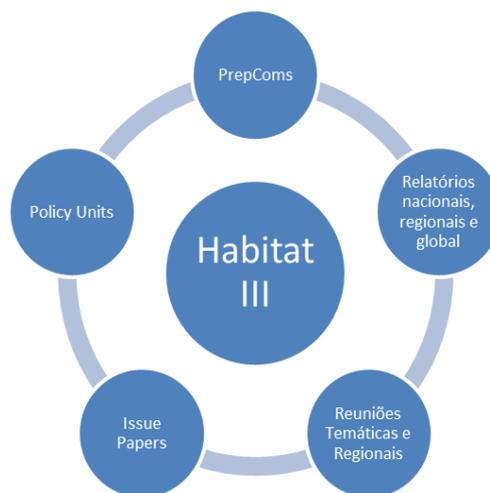
⁵ UN HABITAT. **The Habitat Agenda**. Disponível em: <http://unhabitat.org/wp-content/uploads/2014/07/The-Habitat-Agenda-Istanbul-Declaration-on-Human-Settlements-2006.pdf>. Acesso em 14/04/2016.

⁶ UN. **Towards a New Urban Agenda**. Disponível em: <https://www.habitat3.org/the-new-urban-agenda/about>. Acesso em 14/04/2016.

ecologia urbana e desenvolvimento; 6) moradia urbana e serviços básicos⁷. A Nova Agenda Urbana será acordada entre as delegações dos Estados-membros da ONU e consistirá não só na reafirmação de compromissos sobre temas urbanos tomados em âmbito internacional anteriormente, mas essa agenda tem potencial para ser um documento inovador, contando com instrumentos mais refinados e em sintonia com os princípios da Agenda 2030.

Assim, todo o processo de conformação da Habitat III, iniciado em setembro de 2014, culminará na adoção deste documento no último dia da conferência. Basicamente, a gestão e organização da conferência têm sido feitas pelo Secretariado e pelo Bureau, sendo este um corpo de dez Estados-membros responsáveis por supervisionar e orientar o trabalho do Secretariado.

A figura abaixo esquematiza o processo de conformação da Habitat III e os parágrafos seguintes pretendem explicar a complexidade da organização desta conferência.



8

Em primeiro lugar, estabeleceu-se a realização de três reuniões preparatórias (**PrepComs**) para anteceder a Habitat III com o objetivo de congregar Estados-membros e agências especializadas. Duas destas já foram realizadas (PrepCom 1, em setembro de 2014 na cidade de Nova York, e a PrepCom 2 em abril de 2015 na cidade de Nairóbi) e uma ainda irá ocorrer em Surabaya (Indonésia) no mês de julho deste ano.

⁷ UN. **The New Urban Agenda**. Disponível em: <https://www.habitat3.org/the-new-urban-agenda>. Acesso em 14/04/2016.

⁸ Elaboração própria.

Parte importante do processo também diz respeito à elaboração de **relatórios** nacionais e regionais, que servirão de base para o relatório global. Juntamente com os **Issue Papers** – 22 estudos produzidos pelo Secretariado sobre as seis áreas temáticas –, os relatórios irão subsidiar o desenho da Nova Agenda Urbana.

Além dos processos já citados, as **Policy Units** contribuem bastante para a realização da conferência, uma vez que se consistem de dez grupos⁹, compostos por 20 especialistas cada, responsáveis por colaborar com recomendações para a Nova Agenda Urbana.

Por fim, além das PrepComs, dos Issue Papers, dos relatórios elaborados e das Policy Units, a conformação da Habitat III também tem se dado através da realização de **Reuniões Temáticas**¹⁰ e **Reuniões Regionais**. No que se refere a estas últimas, é importante destacar a realização da Reunião Regional de Alto-Nível para a América Latina e Caribe na cidade de Toluca (México) entre os dias 18 e 20 de abril. Esta Reunião Regional está sendo uma oportunidade sem precedentes para que as propostas de Estados latino-americanos, governos locais, academia e ONGs sejam debatidas e estabelecidas como *inputs* para a redação final da Nova Agenda Urbana.

Afinal, como sabemos, uma das questões centrais para os processos de adoção e implementação dos compromissos políticos aprovados em âmbito multilateral, além do comprometimento dos governos, é a efetiva e qualificada participação da Sociedade Civil no processo de construção das agendas de ação global e local, bem como a fiscalização e avaliação das atividades implementadas em âmbito municipal e regional.

⁹ As dez Policy Units são formadas por 20 membros cada: 1) direito à cidade e cidades para todos; 2) estrutura sócio-cultural urbana; 3) políticas urbanas nacionais; 4) Governança urbana, desenvolvimento institucional e de capacidades 5) finanças municipais e sistemas locais de fiscalização; 6) estratégias espaciais urbanas: mercados de terra e segregação; 7) estratégias de desenvolvimento econômico urbano; 8) ecologia e resiliência urbana; 9) serviços urbanos e tecnologia; 10) políticas de moradia.

¹⁰ Todas as Reuniões Temáticas já foram realizadas e cobriram sete áreas: 1) engajamento cívico; 2) áreas metropolitanas; 3) cidades intermediárias; 4) energia renovável e cidades; 5) cidades inteligentes; 6) assentamentos informais; 7) financiamento para a Nova Agenda Urbana.